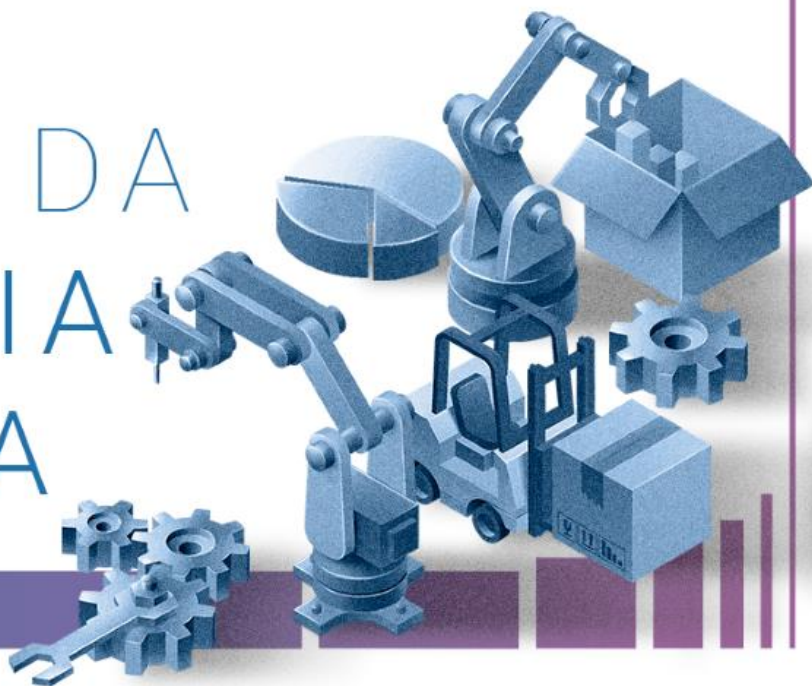


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 17 | MARÇO | 2023

Carta de Abertura aborda a importância do planejamento estratégico para o setor de energia do Espírito Santo

Além desse destaque, o BIC traz os principais acontecimentos em março das políticas monetária e fiscal do país e analisa os dados da indústria referentes a janeiro de 2023

- Em janeiro de 2023, as indústrias capixabas venderam ao mundo o equivalente a US\$ 543,7 milhões, patamar 2,3% abaixo do exportado em janeiro de 2022 (página 8).
- As exportações da indústria extrativa totalizaram US\$ 234,8 milhões, alta de 3,0% na comparação com o comercializado em janeiro do 2022 (página 8)
- O preço internacional do minério de ferro subiu 10,9% na passagem de dezembro para janeiro, favorecendo o comércio internacional desse setor no estado (página 9)
- Influenciada, principalmente, pelo minério de ferro, a inflação na indústria extrativa nacional cresceu 9,26% em janeiro, patamar acima do indicador geral (0,29%) (página 12).
- No mercado de trabalho formal, a indústria geral e a indústria da construção capixabas somaram 1,7 mil novas vagas de emprego no primeiro mês do ano.

Carta de Abertura

O setor de energia em transformação: o Espírito Santo planejando a sua transição energética

Marília Silva*

Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Observatório da Indústria

Sem energia não há desenvolvimento econômico e social em uma região, uma vez que a economia ancora suas bases na disponibilidade de energia. Ao nos referimos à energia, estamos citando uma vasta cadeia que contempla um amplo e complexo conjunto de atividades destinadas à produção, transformação, comercialização e ao consumo de recursos energéticos, sejam eles transformados em eletricidade, calor (ou térmica), combustíveis ou em outro formato. Logo, a relevância e a transversalidade deste setor perpassam pelas atividades mais rotineiras, como acender a luz de casa, preparar uma comida ou garantir o funcionamento de maquinário na indústria.

Por ser um insumo indispensável, o setor de energia determina a competitividade e sustentabilidade de todos os setores da economia, sendo capaz de influenciar desde os processos de planejamento, de produção e de distribuição até o consumo das mais diversas cadeias produtivas, contribuindo também para a resolução de gargalos.

Sendo assim, dissociar o desenvolvimento do Espírito Santo, assim como o do Brasil, do planejamento do futuro da sua matriz

energética é uma tarefa praticamente impossível. Planejamento este que ocupa um papel de destaque nas definições das estratégias empresariais, nas agendas de políticas governamentais e na geração de riqueza e de desenvolvimento socioeconômico regional¹.

Atenta aos desafios e à necessidade de se planejar o desenvolvimento do setor, no dia 22 deste mês, a Findes, sob a coordenação do Observatório da Indústria, lançou a Rota Estratégica para o Futuro da Indústria do ES – Energia 2035, que consiste em um planejamento estratégico de longo prazo composto por uma agenda de 275 ações para desenvolver a cadeia energética no Espírito Santo².

Fruto de um trabalho coletivo que envolveu 127 especialistas, a Rota apresenta a visão de futuro do setor de energia capixaba e busca refletir o seguinte caminho para estado nos próximos 12 anos: ser **referência global em eficiência e segurança energética**, com uma **matriz diversificada**, aproveitando os recursos locais, gerando competitividade com **responsabilidade socioambiental**.

(*) Com apoio dos analistas de estudos e pesquisas do Observatório da Indústria, Marcos V. C. Morais e Thais M. Mozer.

¹ O setor de energia engloba mais de 1,1 mil estabelecimentos formais, criando 17,5 mil postos de trabalho com carteira assinada no Espírito Santo, o que também demonstra a sua relevância na geração de renda no estado.

² Confira aqui as publicações referentes à Rota Estratégica de Energia: <http://bit.ly/3M5kAxC>

Essa visão elaborada pelos atores do setor, em poucas palavras, resume a complexidade de cenários, os desafios e as oportunidades que o planejamento da Rota Estratégica de Energia aborda. Dentro deste contexto, três temas principais são destacados.

O primeiro deles é a eficiência e segurança energética, que são dois requisitos básicos e indispensáveis de um planejamento energético.

A eficiência energética engloba a otimização de processos para evitar o desperdício de energia e para reduzir o volume de emissões de gases de efeito estufa, mantendo a mesma quantidade e qualidade dos produtos ou resultados. Essa otimização demanda ações em diversas frentes, como a realização de campanhas de conscientização direcionadas à população para evitar desperdícios de energia; a aquisição de equipamentos mais eficientes; e a realização de investimentos voltados à melhoria de plantas produtivas, de processos e de maquinários para reduzir o consumo energético³. Como benefícios, há o aumento na produtividade e a redução dos custos e dos impactos ambientais. Segundo as estimativas da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), os ganhos de eficiência energética abaterão, em 2032, o equivalente a 8% do consumo final energético brasileiro em 2021 ou a cerca de 7% do consumo atual de eletricidade no país. Para a indústria, a estimativa é que a eficiência elétrica contribuirá com a redução de 3% do consumo industrial em 2032.

Para além desse uso mais eficiente da energia,

também é preciso garantir que ela seja ofertada a todo momento ao consumidor, em quantidade suficiente e a preços acessíveis. Garantir essa segurança energética demanda o planejamento de ações que visam a afastar o risco de falta de energia, reduzindo as instabilidades causada pela dificuldade de acesso às fontes energéticas, e que permitam o aperfeiçoamento da segurança jurídica para ampliar investimentos no setor.

Acrescente-se ser necessário ter ações voltadas ao desenvolvimento de fontes não intermitentes⁴, como o petróleo e o gás natural, pois elas exercem um papel atualmente indispensável na garantia do fornecimento estável de recursos para geração de energia. Não é à toa que quando há algum acontecimento que interfira no abastecimento e nos custos desses hidrocarbonetos, à exemplo da guerra da Ucrânia e Rússia, o mundo entra em estado de alerta e ressurgem as preocupações sobre a ocorrência de uma crise energética. No sistema elétrico brasileiro, essas fontes, em sua maioria, funcionam como backup, sendo utilizadas para a geração de eletricidades em momentos em que há uma menor disponibilidade de geração a partir de fontes renováveis, como a hídrica.

A segurança energética também possui uma relação direta com o segundo grande tema da visão de futuro da Rota Estratégica de Energia, que é busca por uma matriz diversificada, aproveitando os recursos locais. Esse objetivo, incluído pelos atores do setor, foi motivado pelo fato de que 74% da oferta de recursos energéticos no Espírito Santo advém de apenas

³ Segundo a plataforma INOVA-E, entre 2013 a 2018 (último dado disponível), os setores público e privado investiram mais de R\$ 1 bilhão em pesquisas e projetos de eficiência energética.

⁴ Fontes intermitentes são aquelas que não pode ser armazenada em sua forma original, como a solar, hidráulica e eólica. Saiba mais em: <https://blog.esferaenergia.com.br/fontes-de-energia/energia-intermitente>

três fontes: carvão (35%), derivados do petróleo (19%) e gás natural (20%). Cenário que ocorre mesmo diante do potencial do estado para aumentar a inserção de fontes como a biomassa (tanto na geração de eletricidade quanto na produção de biocombustíveis e biometano), solar e eólica⁵. Por isso, o planejamento feito pela rota contém ações voltadas à maior penetração de fontes renováveis na matriz energética estadual; para a expansão da produção e do uso de biocombustíveis; para o aumento das unidades com mini e micro geração distribuída e direcionada ao desenvolvimento da produção eólica e de hidrogênio sustentável no estado.

Todavia, essa diversificação da matriz energética precisa ser feita com responsabilidade socioambiental, que é o terceiro grande tema da visão de futuro da Rota Estratégica de Energia. Por isso, ações deste planejamento também visam à transição para uma matriz mais diversificada, limpa e com recursos energéticos acessíveis, no sentido de preços competitivos e na quantidade necessária, a toda a população.

Cabe ressaltar que a transição energética é um processo que exige tempo e planejamento de longo prazo. Como não ocorre da noite para o dia, é necessário adaptar ou substituir toda uma infraestrutura de produção, transporte e consumo de energia. Exige desde a disponibilidade de financiamento à adequação do arcabouço jurídico regulatório e esforços de implementação de políticas públicas de longo prazo – todos esses também abordados na Rota Estratégica. Não menos importante, precisa ser compatível com

realidade produtiva da região e aderente à demanda dos consumidores de energia.

Um aliado nesse processo de transição para uma matriz mais limpa, o gás natural, embora consista em uma fonte não renovável, possui uma menor emissão de gases de efeito na atmosfera em comparação com o carvão. Atentos a esse ponto e às vantagens competitivas do estado, as ações da Rota Estratégica sugerem a substituição do carvão pelo gás natural, medida que já está sendo executada por empresas do ramo de mineração e siderurgia no estado.

Essa transição com responsabilidade socioambiental também inclui a matriz de transportes capixaba. Por isso, há ações direcionadas ao aumento do uso de combustíveis de menor emissão e/ou associados a tecnologias de captura e armazenamento de carbono e a eletrificação da frota de veículos do estado.

Por fim, cabe salientar que esses grandes objetivos do setor de Energia, reunidos em um texto de visão de futuro da Rota Estratégica, mesmo que desafiadores, colocam o Espírito Santo diante de uma oportunidade ímpar. Segundo a Agência Internacional de Energia, para alcançar o zero em emissões líquidas de CO₂, um boom sem precedentes de investimentos em energia limpa (estimado em US\$ 4 trilhões até 2030) elevará o crescimento econômico global em até 0,4 p.p. A Rota Estratégica, por meio das ações elencadas dentro do seu roadmap, traça os caminhos para que o Espírito Santo usufrua, de forma competitiva e com responsabilidade socioambiental, dessas oportunidades.

⁵ Apesar desta última ainda não ser gerada em território capixaba, o estado possui um potencial de 142 mil gigawatts (GW) para eólica offshore e de 18,3 mil GW onshore – valores relevantes, segundo mapeamento do pelo Atlas Eólico Onshore e Offshore do Espírito Santo.

1. Produção Industrial

Em março foram conhecidos os resultados da indústria nacional pela nova revisão metodológica da PIM-PF

O acompanhamento mensal do desempenho da indústria do Espírito Santo, no que diz respeito às variações na produção física, é realizado por meio da análise de indicadores divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF).

Regularmente, o boletim de março apresentaria os dados e a análise referentes ao comportamento do setor em janeiro de 2023, pois a referida pesquisa é apresentada com dois meses de defasagem. No entanto, o IBGE comunicou que passaria a divulgar novas séries da PIM-PF para o Brasil a partir de março, e para os estados a partir de abril, com referência ao primeiro mês do ano. Essas novas séries fazem parte da quinta reformulação promovida pelo IBGE para a pesquisa⁶.

Sendo assim, no dia 30 de março foram conhecidos os novos resultados para o desempenho da indústria do Brasil em 2023. Os dados para os estados serão divulgados no dia 06 de abril.

De acordo com a PIM-PF, a indústria brasileira recuou -0,3% em janeiro de 2023 em comparação com dezembro de 2022, descontados os efeitos sazonais. Esse resultado foi influenciado pela queda de -0,8% na indústria de transformação,

que contrabalanceou o avanço de 1,8% na indústria extrativa. Por sua vez, em relação a janeiro de 2022, a indústria brasileira avançou 0,3%.

A Tabela 1 apresenta as principais mudanças realizadas pelo IBGE para a PIM-PF a partir de 2023⁷. Segundo a instituição, o objetivo da mudança metodológica consiste em atualizar essa pesquisa – juntamente com outras pesquisas conjunturais – para promover melhorias na coleta, apuração, análise e disseminação dos resultados sobre os indicadores de setores econômicos brasileiros e regionais. Para tanto, promoveu-se uma atualização das amostras das empresas, mudança de cálculo do ano-base de referência e inclusão de novos estados.

Em relação à última reformulação, realizada em 2014 com base na estrutura da Pesquisa Industrial Anual (PIA) de 2010, o IBGE excluiu alguns produtos da lista de pesquisa a nível nacional, tais como máquinas de costura de uso doméstico, jornais impressos, discos fonográficos e antenas, e acrescentou outros, entre eles os aparelhos de GPS, aparelhos para eletrodiagnóstico, robôs industriais, veículos blindados e artigos para festa e cultura. Dessa forma, a quantidade de produtos pesquisados passou de 944 em 2014 para 1.042 em 2023.

⁶ As quatro reformulações anteriores ocorreram em: 1975, 1991, 2004, 2014.

⁷ Veja mais em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/f24478b01f52d4f777a9f733c39aa21d.pdf

Sobre o tamanho da amostra, houve um aumento de 7.800 unidades pesquisadas para 12.500 e a

inclusão de Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte e Maranhão⁸.

Tabela 1 - Resumo das principais mudanças na reformulação da Pesquisa Industrial Mensal do Brasil

	2014	2023
Quantidade de produtos selecionados	944	1.042
Quantidade de unidades locais	7.800	12.500
Regiões pesquisadas	Brasil e AM, PA, Região Nordeste, CE, PE, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS, GO, MT	Todas anteriores + MS, RN e MA
Referência de ponderação	PIA 2010	PIA 2019
Ano base	2012 = 100	2022 = 100
Séries encadeadas	Janeiro de 2002 a Dezembro de 2021	De Janeiro de 2022 em diante

Fonte: IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/ Findex.

As mudanças da pesquisa também ocorreram regionalmente. No entanto, enquanto no Brasil todas as atividades industriais são pesquisadas, de acordo com a CNAE 2.0, nos estados e regiões são pesquisadas as atividades que, em conjunto, representam ao menos 80% do Valor de Transformação Industrial (VTI) de 2019⁹ - que por sua vez tem como base a Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) do referido ano.

Especificamente no Espírito Santo, as atividades que compõem os 80% (pelo menos) do VTI do estado se mantiveram as mesmas de 2014: Indústrias Extrativas; Fabricação de produtos alimentícios; Fabricação de celulose, papel e produtos de papel; Fabricação de produtos de minerais não metálicos; e

Metalurgia.

Nesse caso, as mudanças que ocorreram na pesquisa para a indústria do Espírito Santo a partir de 2023 consistem na estrutura de ponderação dessas atividades. Embora os setores pesquisados sejam os mesmos, o quanto cada um deles representa sobre a estrutura industrial capixaba mudou nesse processo de reformulação (Tabela 2).

Dentro dessa estrutura, uma das mudanças mais significativas é a maior representatividade da indústria extrativa – que no estado é composta, majoritariamente, pelas atividades de petróleo e gás natural e de pelotização do minério de ferro.

⁸ O critério adotado pelo IBGE para que um estado seja pesquisado pela PIM-PF é que este represente, ao menos, 0,5% do Valor de Transformação Industrial do Brasil em 2019. Por sua vez, a seleção dos produtos ocorre de maneira que pelo menos 80% da atividade industrial selecionada esteja coberta, com base na PIA-Produto de 2019.

⁹ Ano escolhido por se tratar do último ano antes da eclosão da pandemia de Covid-19, já que os últimos dados disponíveis são para 2020 e entende-se que os resultados desse ano foram influenciados pelos efeitos da pandemia.

A indústria extrativa capixaba, que representava 54,3% da indústria do Espírito Santo pela PIM-PF em 2014, passou a responder por 60,7% do setor industrial do estado em 2023.

Por sua vez, a indústria de transformação perdeu participação sobre o indicador geral, ao passar de 45,7% em 2014 para 39,3% em 2023. Em relação às atividades do setor, a representatividade fabricação de produtos alimentícios caiu para 7,2%, e a de fabricação de papel e celulose recuou 5,9%. Por sua vez, a fabricação de produtos de

minerais não metálicos ficou relativamente estável, com leve crescimento para 10,6%, e a metalurgia subiu para 15,6%.

Embora os dados da PIM-PF referentes a janeiro não estejam disponíveis na data de publicação do boletim, as informações de outras pesquisas conjunturais sobre a indústria já são conhecidas. Dessa forma, as seções seguintes apresentarão as análises do comércio exterior da indústria capixaba, da inflação na indústria nacional e do mercado de trabalho do setor industrial.

Tabela 2 - Ponderação (%) das atividades industriais do Espírito Santo na PIM-PF

CNAE	Atividade industrial	2014 ¹	2023 ²
	Indústria Geral	100,0	100,0
B	Indústrias Extrativas	54,3	60,7
C	Indústrias de Transformação	45,7	39,3
10	Fabricação de produtos alimentícios	11,3	7,2
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	10,5	5,9
23	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	10,4	10,6
24	Metalurgia	13,5	15,6

¹ Com base na PIA-Empresa de 2010.

² Com base na PIA-Empresa de 2019.

Fonte: IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



2. Comércio Exterior da Indústria

Em janeiro de 2023, as exportações da indústria capixaba totalizaram US\$ 543,7 milhões

No comércio externo, o ano começou com o reforço das expectativas baixistas em relação ao desempenho das economias mundiais. Em janeiro, o Banco Mundial projetou que a economia global crescerá menos esse ano do que em 2022¹⁰, em meio a um cenário de aperto das condições financeiras, aumento do endividamento público, baixos investimentos e disseminação dos riscos de aumento da inadimplência privada e estresse financeiro global.

Nos primeiros meses do ano, a inflação global mostrou um comportamento moderado, sem uma tendência claramente altista, em razão da estabilização nos preços das commodities (sobretudo agrícolas e energéticas). No entanto, as incertezas se mantêm provenientes das sinalizações do comportamento das políticas monetárias, especificamente sobre o quanto elas continuarão em terreno restritivo e quais impactos que o alto patamar dos juros terão sobre o sistema financeiro global.

Nesse cenário permeado de cautelas, no primeiro mês de 2023, as indústrias capixabas venderam ao mundo o equivalente a US\$ 543,7 milhões. Com relação ao comercializado no mesmo período de 2022 (US\$ 556,7 milhões), houve uma queda de -2,3%. No entanto, a quantidade exportada cresceu 32,3% no

período.

Entre os segmentos industriais, destaca-se o desempenho comercial das indústrias extrativas no período. Valendo-se do momento de valorização das commodities metálicas, em janeiro deste ano, o setor embarcou ao exterior o equivalente a US\$ 234,8 milhões, apresentando alta de 3,0% na comparação com o comercializado em janeiro do 2022. Sob a mesma base de comparação, a quantidade exportada cresceu 32,3% (Gráfico 1).

A abertura por atividade mostra que a extração de minerais metálicos, que movimentou US\$ 168,3 milhões em vendas externas e obteve elevação de 10,6% quando comparado com janeiro do ano anterior, foi a principal responsável pelo aumento das exportações da indústria extrativa no período.

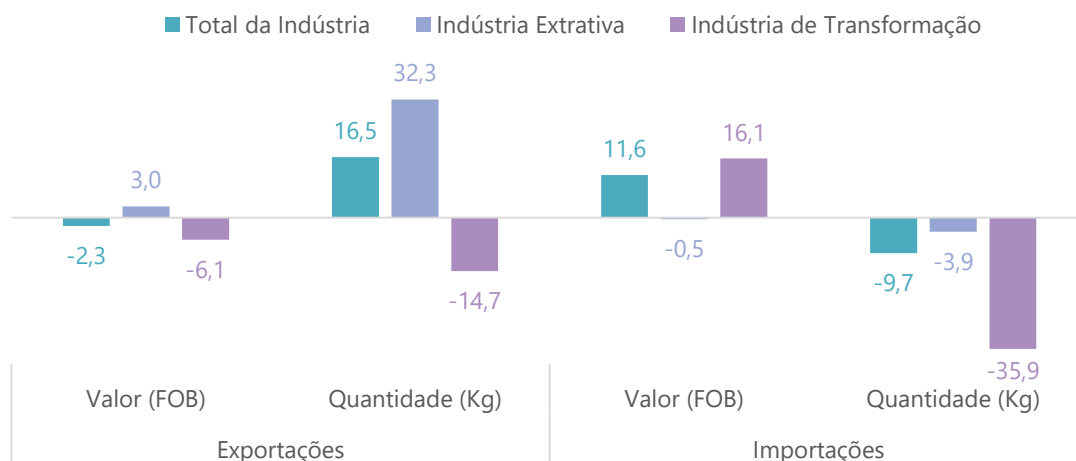
Seguindo o comportamento positivo, a atividade de extração de minerais não metálicos exportou US\$ 16,0 milhões em janeiro deste ano, superando em 56,3% o total vendido no mesmo mês do ano passado (US\$ 10,2 milhões). Na outra ponta, as vendas capixabas de petróleo e gás natural totalizaram US\$ 50,5 milhões, mas o valor ficou -22,8% inferior ao comercializado em janeiro de 2022.

¹⁰ A projeção da instituição é de que a economia global passará de um crescimento de 2,9% em 2022 para 1,7% em 2023. Mais detalhes no Global Economic Prospects de janeiro de 2023: Global Economic Prospects (worldbank.org)

Por sua vez, a indústria de transformação apresentou queda nos embarques ao exterior neste começo de ano. As exportações da indústria de transformação capixaba atingiram US\$ 308,9

milhões no primeiro mês de 2023, equivalente a uma queda de -6,1% ante aos US\$ 328,8 milhões movimentados no mesmo período do ano anterior.

Gráfico 1 - Variação (%) das exportações e importações da indústria do Espírito Santo – janeiro de 2023
Base: mesmo período de 2022



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

Pelo lado das importações, a trajetória do comércio externo capixaba também começou 2023 em um contexto diferente do início de 2022. Naquela ocasião, a reabertura econômica e a iminente possibilidade de uma guerra envolvendo Rússia e Ucrânia exerciam pressões sobre os preços das commodities, principalmente as energéticas. Atualmente, a acomodação dos preços tem exercido uma pressão menor sobre as importações capixabas.

A importação da indústria capixaba totalizou US\$ 715,2 milhões em janeiro, valor 11,6% acima daquele do começo de 2022. Esse movimento pode ser explicado pela elevação de 16,1% nas importações de bens da indústria de transformação (US\$ 542,1 milhões), que contrabalanceou a variação de -0,5% na

extrativa (US\$ 173,1 milhões).

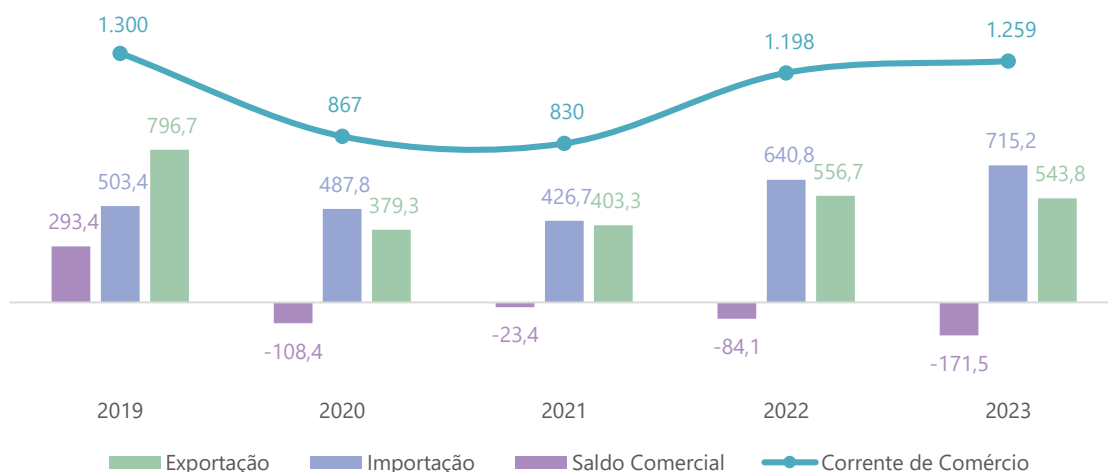
Na abertura pelas atividades da indústria de transformação, foi possível verificar que a principal elevação se deu nos desembarques de produtos da fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias. Em janeiro deste ano, o setor importou o equivalente a US\$ 137,6 milhões, alta de 26,8% na comparação com o mesmo período de 2022.

Por outro lado, a importação de produtos energéticos, que pressionou as importações industriais capixabas ao longo de 2022, atingiu US\$ 172,8 milhões em janeiro, com variação -0,6% ante a janeiro do ano anterior (US\$ 173,8 milhões).

Como diferença entre as exportações (US\$ 543,7 milhões) e as importações (US\$ 715,2 milhões), a indústria capixaba iniciou 2023 com um déficit na balança comercial de US\$ 171,5 milhões. Esse foi o maior saldo negativos das movimentações comerciais da indústria do estado registrado em janeiro desde o início da série histórica em 2010.

A corrente de comércio industrial, que mede a relação das companhias do estado com o comércio mundial, apresentou aumento relevante, atingindo US\$ 1,26 bilhão em janeiro. Puxado pela elevação das importações industriais, esse é o maior patamar para o indicador desde janeiro de 2019 (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio da Indústria do Espírito Santo – janeiro de cada ano (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

As informações do começo de 2023 mostram um cenário internacional permeado por incertezas econômicas, com possíveis efeitos sobre a demanda global. Para os próximos meses, será necessário acompanhar os desdobramentos da turbulência no mercado financeiro global e os impactos da continuidade no processo de aperto das condições monetárias externas, haja visto os aumentos das taxas de juros pelo FED e pelo BCE em março.

2.1 COTAÇÃO DE COMMODITIES

Em janeiro de 2023, os preços internacionais dos principais produtos comercializados pelas

indústrias do Espírito Santo apresentaram comportamentos distintos. Enquanto as cotações do petróleo recuaram na passagem de dezembro de 2022 para janeiro de 2023, o preço do minério de ferro e, conseqüentemente, o preço das bobinas de aço, avançaram no período.

Seguindo o curso de desaceleração iniciado ao final de 2022, o preço do barril de petróleo Brent atingiu a média de US\$ 84,5 em janeiro de 2023, patamar -1,7% abaixo de dezembro último. Já o petróleo WTI ficou em US\$ 80,1 no mês, registrando certa estabilidade (com recuo de -0,4%) frente a dezembro.

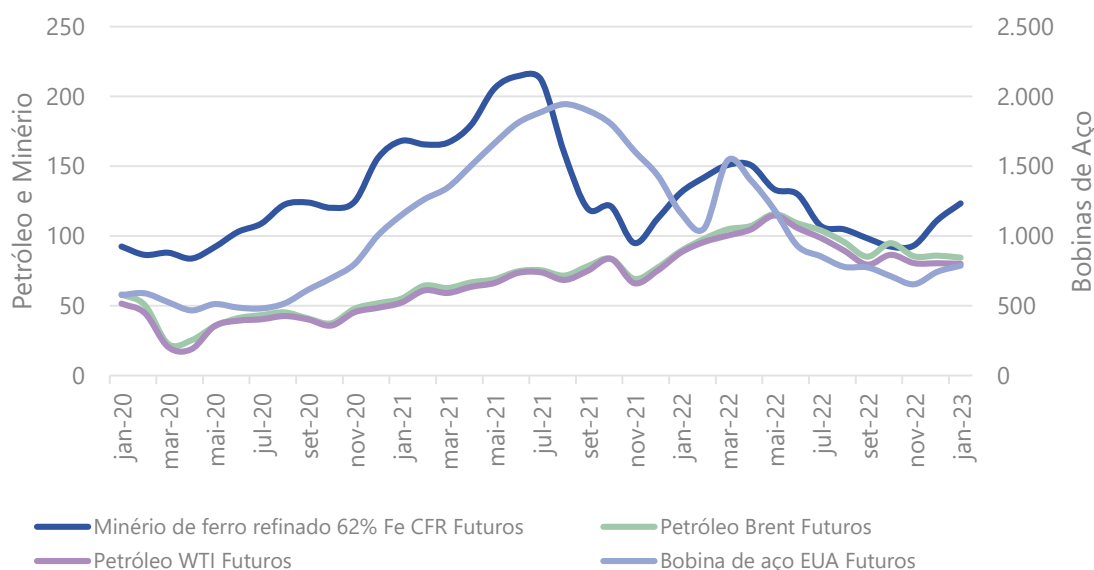
As expectativas para os próximos meses são de continuidade na redução das cotações do petróleo, devido às projeções de redução de demanda global pela commodity. Além disso, a crise bancária internacional, embora não seja correlacionada aos fundamentos do petróleo, gerou impacto negativo sobre outros ativos em todo o mundo e provocou queda pontual (no dia 15 de março) na cotação da commodity¹¹.

Por sua vez, o preço internacional do minério de ferro subiu 10,9% em janeiro, enquanto a cotação das bobinas de aço aumentou 5,9%. A tonelada do minério de ferro atingiu US\$ 123 no mês,

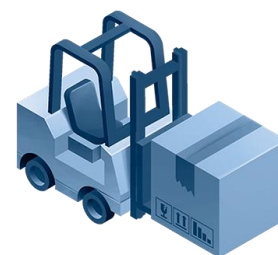
patamar que não era visto desde junho de 2022. Essa alta de janeiro pode ser explicada pela retomada pontual das atividades econômicas na China, devido ao relaxamento da política de Covid-Zero e ao término do feriado prolongado do Ano Novo Lunar no país¹².

Contudo, embora o primeiro trimestre de 2023 aponte para uma trajetória de alta na cotação do minério de ferro, esta corre o risco de mudar de direção com a possibilidade recente da China reduzir a produção de aço, cuja a matéria prima é o minério, visando uma diminuição de emissão de poluição no país no ano¹³.

Gráfico 3 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



¹¹ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/03/16/petroleo-cai-por-temor-de-recessao-e-crise-bancaria.ghtml>

¹² Confira sobre em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/02/01/preco-do-minerio-de-ferro-salta-quase-10-em-janeiro.ghtml>

¹³ Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/03/16/minerio-de-ferro-perde-forca-e-recua-2percent-no-mercado-a-vista-a-us-13045-por-tonelada.ghtml>

3. Preços Industriais

Inflação na indústria extrativa sobe 9,62% em janeiro de 2023, patamar acima do indicador geral (0,29%)

A inflação na indústria subiu 0,29% em janeiro de 2023 frente a dezembro de 2022, interrompendo uma sequência de cinco quedas seguidas, conforme aponta o Índice de Preços ao Produtor (IPP). O resultado do índice de janeiro de 2023 mostrou um comportamento distinto entre a indústria extrativa e a de transformação. Enquanto a primeira reverteu uma série de meses de redução de preços, a indústria de transformação segue com a tendência de queda.

A indústria extrativa registrou uma inflação de 9,62% na passagem de dezembro de 2022 para janeiro de 2023. De acordo com o IBGE, o minério de ferro foi o principal produto responsável pela alta dos preços no setor. Esse movimento foi explicado pela expectativa de aumento de demanda, causada por uma possível recuperação da economia chinesa.

Já os preços na indústria de transformação tiveram uma leve queda de -0,13% em janeiro, sendo a sexta taxa negativa consecutiva. Esse resultado foi puxado pelos ramos de refino de petróleo e biocombustíveis (-1,50%) e outros produtos químicos (-1,18%), contrabalanceado pelo aumento de preços nos ramos de fabricação de alimentos (0,48%) e fabricação de bebidas (5,30%).

Pelo lado das baixas, chama a atenção os preços da indústria química que, com o resultado de janeiro, acumulou um recuo de -19,51% nos preços desde julho do último ano. A dinâmica da inflação da indústria química segue refletindo,

segundo o IBGE, um período de redução acumulada de custos de insumos relevantes para o setor, como os derivados de petróleo e macronutrientes fertilizantes. Dessa forma, o preço final dos itens acabados desse setor tem refletido os custos mais baixos no cenário internacional, com impactos no preço referencial ao exportador e pressão concorrencial sobre o produtor doméstico.

Pelo lado das altas observadas na indústria de transformação, os preços dos alimentos tiveram impactos provocados por fatores ligados ao excesso de chuva e ao período de entressafra. De acordo com o IBGE, a baixa captação de leite in natura, causada em grande parte pelo excesso de chuva, explica o aumento do preço do "leite esterilizado / UHT / Longa Vida".

Já o aumento do preço de "açúcar VHP (very high polarization)" se deve ao período de entressafra de cana. No caso de "resíduos da extração de soja", além dos estoques baixos, como é a característica de início do ano, as chuvas intensas têm prejudicado a colheita na Argentina e explicam a elevação do preço do produto.

Os preços no setor de bebidas (5,30%) sofreram a influência do item "cervejas e chopp", que tiveram elevação causada pela alta demanda por conta do verão e do reposicionamento de preços por parte das empresas. De acordo com o IBGE, esse movimento também foi observado no mesmo mês de 2022.

Tabela 3 - Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas

Indicadores IPP	Jan. 2023/ Dez. 2022	Jan. 2023/ Jan. 2021	Acumulado no ano*
Indústria Geral	0,29	2,24	0,29
Indústrias Extrativas	9,26	-7,85	9,26
Indústrias de Transformação	-0,13	2,80	-0,13
Indústria Geral	0,29	2,24	0,29
Bens de Capital	-0,07	9,21	-0,07
Bens Intermediários	0,35	-0,47	0,35
Bens de Consumo	0,28	5,50	0,28
Duráveis	0,55	6,29	0,55
Semiduráveis e não Duráveis	0,23	5,35	0,23

(*) Em relação a dezembro do ano anterior.

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

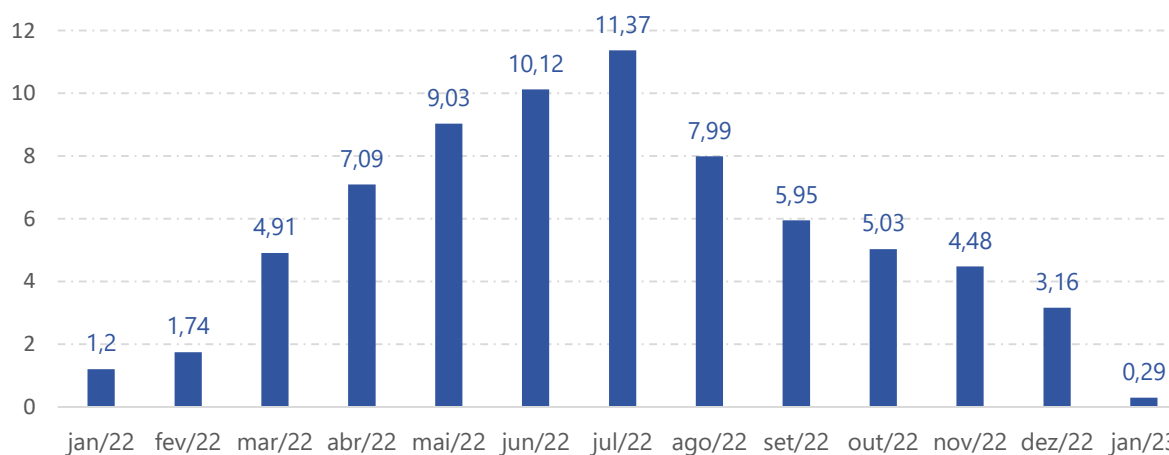
No acumulado em 12 meses, a inflação da indústria que chegou a 2,24% nessa base comparação e segue em tendência de desaceleração, visto que em janeiro de 2022, os preços registraram alta de 25,53%.

Pela perspectiva das grandes categorias econômicas, percebe-se que essa descompressão nos preços industriais foi influenciada pelo recuo dos preços dos bens intermediários (-0,47%), ao passo que os bens de capital acumularam alta de 9,21% e os bens de consumo anotaram alta de

5,50% nessa base de comparação.

Para os próximos meses, é importante avaliar como o retorno da cobrança do ICMS nas tarifas de transmissão e distribuição de energia em alguns estados vai afetar o preço desse insumo importante para a produção industrial e estimular aumentos de preços ao longo da cadeia produtiva. O acompanhamento dos preços das commodities também auxilia para antecipar os movimentos da inflação na indústria brasileira.

Gráfico 4 - Variação (%) acumulada no ano do Índice de Preço ao Produtor



Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

BOX 1 – Copom mantém taxa de juros em elevado patamar e expectativas de desaceleração da economia em 2023 são reforçadas

Na última reunião do Copom, finalizada em 22 de março, o Comitê decidiu manter a taxa básica de juros, a taxa Selic, em 13,75% a.a., pelo quinto anúncio consecutivo. Em comunicado oficial¹⁴, o Copom argumentou que desde a última reunião, o cenário externo se deteriorou e a política monetária nas economias centrais segue avançando em trajetória contracionista.

Em relação ao cenário interno, o Comitê ressaltou que a inflação ao consumidor segue acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação¹⁵. Além disso, entre os riscos de alta para o cenário inflacionário interno estava a incerteza sobre o novo arcabouço fiscal – que até então não tinha sido anunciado – e os seus desdobramentos sobre a trajetória da dívida pública.

A decisão do Copom ocorreu em meio a um cenário de pressões, vindas por vários setores da sociedade, incluindo o presidente da república e representantes do setor produtivo, para que o Banco Central inicie o processo de redução da taxa de

juros, que se encontra em elevado patamar.

No entanto, apesar dessa pressão, a decisão do Copom não surpreendeu os analistas econômicos, que já esperavam essa manutenção da taxa Selic, devido à persistência da inflação em alguns canais internos, como nos serviços, e à crise bancária externa e as decisões de outros bancos centrais¹⁶.

A próxima reunião do Copom está prevista para ocorrer nos dias 2 e 3 de maio. Nas palavras da instituição, “os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado”. **Essa frase adotada pelo Copom acendeu um alerta sobre as expectativas quanto às próximas decisões.** Uma parte do mercado revisou as projeções para a taxa Selic esse ano, apontando que poderá ser mantida nesse patamar até o fechamento de 2023. Por sua vez, no último Boletim Focus, de 24 de março, a mediana das expectativas para a taxa de juros se manteve em 12,75% a.a.

¹⁴ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17857/nota>

¹⁵ A inflação da economia brasileira, mensurada pelo IPCA, acumulou alta de 5,60% em fevereiro de 2023, último dado disponível. Apesar de ter desacelerado frente ao resultado de janeiro (5,77%), ainda segue acima do centro da meta para 2023, que é de 3,25%, com intervalo de tolerância de 1,5 p.p. a mais ou a menos – ficando entre 1,75% e 4,75%.

¹⁶ Também em março, o Banco Central Europeu aumentou em 0,5 p.p. as taxas de juros da área do euro, em meio à crise de liquidez do Credit Suisse, e o FED aumentou em 0,25 p.p. a taxa de juros no Estados Unidos, em meio à turbulência que atingiu o sistema bancário norte-americano. Sendo assim, autoridades norte-americanas e europeias parecem dissociar a condução da política monetária das adoções tempestivas de socorro à parte do sistema financeiro.

Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a decisão do Copom foi equivocada, pois avalia que o Comitê já deveria ter iniciado a redução da Selic na última reunião¹⁷, e agora espera que esse processo se inicie na próxima data.

A CNI comunicou que a Selic se encontra há mais de um ano em elevado patamar, e os efeitos negativos sobre a atividade econômica já foram perceptíveis no final de 2022, com o PIB do 4º trimestre variando -0,2%. Com a taxa atual em 13,75%, a Confederação argumenta que esta continuará sendo um limitador para o crescimento da atividade econômica brasileira em 2023.

Esse argumento da CNI vai ao encontro das expectativas do mercado quanto ao crescimento do PIB brasileiro. No último Boletim Focus, a mediana da projeção dos analistas de mercado para o PIB do país em 2023 era de apenas 0,9%.

Por fim, a CNI soma a esse cenário de pressão sobre a atividade econômica interna pelo elevado patamar dos juros as expectativas de contração do mercado de crédito para esse ano, devido aos eventos adversos relacionados a grandes empresas varejistas e à ao aumento das provisões bancárias.

No Espírito Santo, a Findes também se posicionou quanto à decisão do Copom. **A Federação, embora entenda a manutenção da taxa de juros, ressalta que o elevado patamar da Selic é um inibidor tanto para a economia brasileira, quanto para a economia do estado, com impactos sobre o setor industrial, sobretudo no que diz respeito aos impactos nos investimentos.** E complementa que sem os investimentos, também não há ampliação de emprego e renda e, conseqüentemente, provoca-se um efeito negativo sobre a economia como um todo.

¹⁷ Leia mais em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/posicionamentos/decisao-do-copom-e-equivocada-avalia-cni/>

BOX 2 – A proposta do novo arcabouço fiscal

No dia 30 de março, os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e do Planejamento, Simone Tebet, anunciaram em coletiva de imprensa quais são os principais pontos propostos pelo atual governo para o novo arcabouço fiscal, em substituição ao Teto de Gastos vigente¹⁸.

Em suma, esse novo arcabouço prevê um conjunto de regras que objetivam o controle das contas públicas nos próximos anos.

Uma dessas regras aponta que o crescimento anual das despesas da União deverá ser limitado a 70% do crescimento da receita primária (que é basicamente obtida por meio de arrecadação de impostos) nos últimos 12 meses anteriores à elaboração do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA).

Além desse mecanismo, há também um intervalo de crescimento dos gastos, que funcionará como o teto de gastos. Com base nesse intervalo, o crescimento real da despesa poderá variar entre 0,6% e 2,5%. Ou seja, em um cenário em que ocorra um crescimento extraordinário das receitas, os gastos públicos só poderão aumentar respeitando o limite máximo de crescimento real de 2,5% a.a.

Combinado a esses dois pontos, o arcabouço determina um compromisso de resultado primário (diferença entre as

receitas primárias e as despesas primárias) baseado em bandas. Assim, a meta de resultado primário que será perseguida nos próximos três anos foi definida da forma a seguir uma banda de tolerância de 0,25% do PIB para cima ou para baixo: uma meta neutra em 2024, de 0%, seguida por superávits primários de 0,5% em 2025 e de 1% em 2026.

Vale ressaltar que, se o resultado primário ficar abaixo do limite inferior da meta, então o limite para o crescimento das despesas, será de 50% das receitas – e não mais 70%.

Segundo Haddad, esse arcabouço apresenta um caráter anticíclico, que quer dizer que quando o governo estiver gerando superávits primários (quando arrecadar mais do que gastar), ao invés de aumentar os gastos públicos na mesma proporção, terá um limite máximo, gerando excedente para investimentos ou a ser utilizado em caso de baixa arrecadação.

O governo federal deverá encaminhar o texto sobre a nova âncora fiscal para o Congresso Nacional na primeira semana de abril, o qual incluirá mais detalhes da proposta. O presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, garantiram celeridade ao andamento desse novo regime fiscal nas respectivas Casas¹⁹.

¹⁸ Veja mais em: <https://bit.ly/3znoXN6>

¹⁹ Veja mais em: <http://bit.ly/42XEBMI> e <http://bit.ly/3ZzywDb>

4. Mercado de Trabalho da Indústria

Em janeiro de 2023, indústria geral e indústria da construção capixabas geram 1,7 mil novas vagas de emprego

Os dados para o mercado de trabalho em janeiro de 2023 foram positivos para a economia do Espírito Santo, de acordo com as informações do Novo Caged. O estado registrou a criação de 1.674 novas vagas com carteira assinada no mês. Com a exceção do comércio, para o qual já se espera uma tendência de queda em janeiro após as contratações de fim de ano, os demais setores econômicos registraram saldos positivos no mês (Gráfico 5).

Os destaques foram a indústria da construção e a indústria geral²⁰ do Espírito Santo, que juntas responderam pela maior quantidade de novas vagas abertas com carteira assinada na economia capixaba em janeiro.

No primeiro mês do ano, a indústria da construção gerou um saldo positivo de 1.206 novas vagas, resultado da diferença entre 5.064 admitidos e 3.858 desligados. Por sua vez, a indústria geral promoveu 509 novos postos de trabalho, devido à diferença entre 6.544 admitidos e 6.035 desligados. Contudo, o saldo da indústria da construção e o saldo da indústria geral foram 21,0% e 66,7%, respectivamente, inferiores aos registrados em janeiro de 2022.

Especificamente sobre a indústria da construção, o saldo positivo em janeiro de 2023 foi impulsionado pelas atividades de serviços

especializados para a construção (+628), construção de edifícios (+320), obras de infraestrutura (+258).

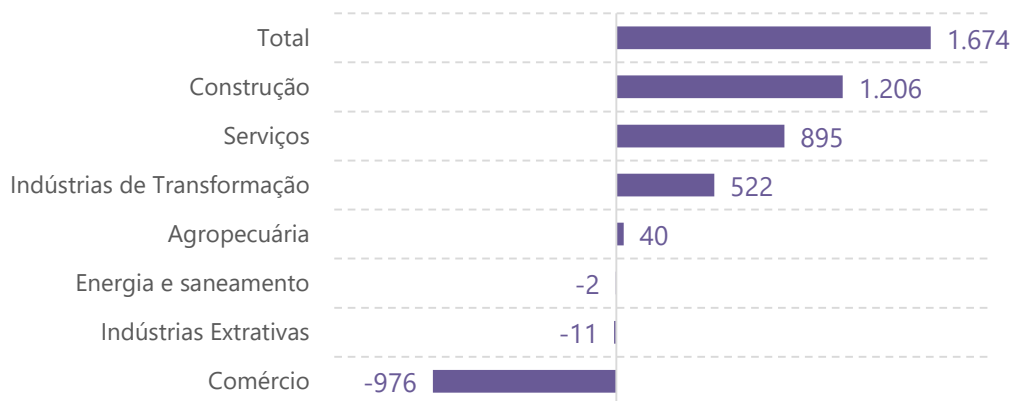
No que diz respeito à indústria geral, a indústria de transformação foi a principal responsável pelo saldo positivo do setor. A indústria de transformação capixaba registrou a abertura de 522 vagas em janeiro, com destaque para fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+304), manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+302) e fabricação de máquinas e equipamentos (+90).

Contudo, 10 das 24 atividades da indústria de transformação apresentaram fechamentos de postos de trabalho no mês, entre elas estão setores relevantes para o cálculo da PIM-PF (veja na seção Produção Industrial), como a fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-225) e a fabricação de produtos alimentícios (-100).

A nível nacional, o mercado de trabalho também foi positivo em janeiro, com saldo de 83.297 postos de trabalho. O destaque negativo foi o comércio, com o fechamento de 53.524 vagas. Por sua vez, as demais atividades econômicas registraram saldos positivos: serviços (40.686), indústria da construção (38.965), indústria geral (34.023) e agropecuária (23.147).

²⁰ A indústria geral compreende indústria da transformação, indústrias extrativas, energia e saneamento

Gráfico 5 - Saldo líquido de empregos formais por atividade econômica – Espírito Santo, janeiro de 2023



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Em relação a janeiro de 2022, houve recuo de 50,2% no saldo de vagas com carteira assinada no Brasil.

Os resultados do Novo Caged para janeiro apontam para crescimento no mercado de trabalho formal, porém com desaceleração em relação a 2022. Vale ressaltar que as análises sobre os últimos meses do ano passado já indicavam perda de ritmo no mercado de trabalho formal tanto no estado, quanto no país.

Sendo assim as expectativas para o mercado de trabalho formal em 2023 é de uma quantidade de geração de vagas menor do que a observada em 2022. O ritmo de crescimento mais lento esperado para 2023 se baseia no atual cenário macroeconômico²¹, com taxa de juros elevadas²², que podem inibir a expansão da economia e, conseqüentemente, novas contratações, e a própria projeção de crescimento mais baixo do PIB nacional no fechamento do ano, que se encontra em 0,9% segundo Relatório de Mercado Focus de 24 de março.

Tabela 4 - Saldo líquido de postos formais por atividade econômica, Espírito Santo – janeiro de 2023

Setor de atividades econômica	Janeiro de 2023		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Todos setores	39.621	37.947	1.674
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.129	1.089	40
Indústria geral	6.544	6.035	509
Indústrias Extrativas	172	183	-11
Indústrias de Transformação	6.119	5.597	522
Eletricidade e Gás	13	8	5
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	240	247	-7
Construção	5.064	3.858	1.206
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	10.132	11.108	-976
Serviços	16.752	15.857	895

Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

²¹ Leia mais em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/03/10/caged-surpreende-e-sugere-desaceleracao-mais-lenta.ghtml>

²² A taxa se Selic se encontra em 13,75% a.a.

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Em março, ICEI aponta para redução da confiança dos industriais do Brasil e do Espírito Santo

Em março de 2023, o Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) recuou 1,7 ponto em relação a fevereiro e registrou 49,7 pontos. Ao se posicionar abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, o índice retornou à região que revela falta de confiança por parte do empresário industrial capixaba.

A perda de confiança do industrial em março, captada pelo ICEI, foi provocada tanto pelo indicador de expectativas, quanto pelo indicador de condições atuais.

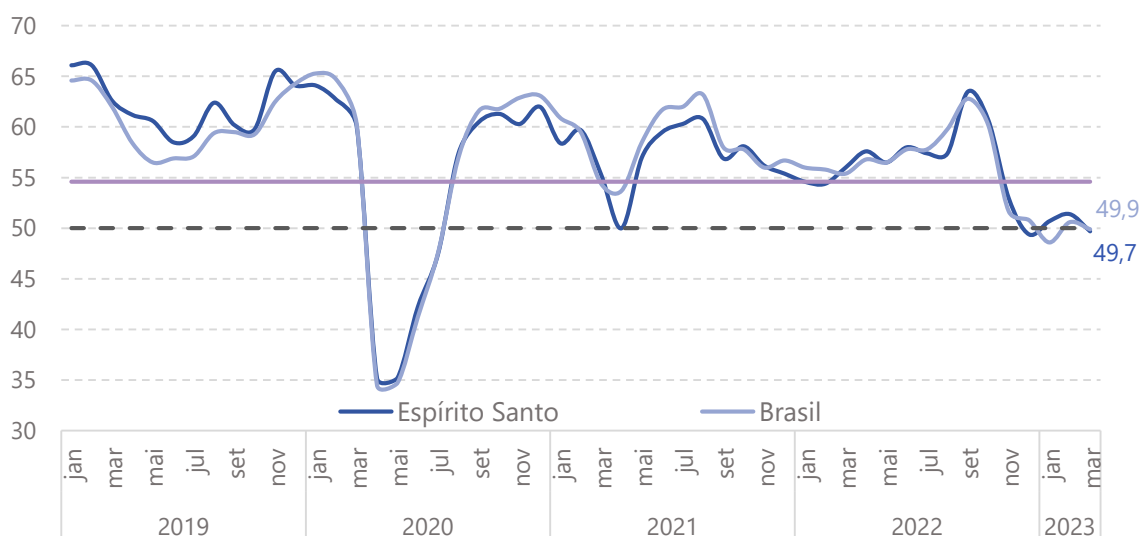
O índice de condições atuais caiu 1,2 ponto em comparação a fevereiro e atingiu 45,5 pontos e março, indicando percepção de piora para a

situação atual dos negócios. Por sua vez, apesar do indicador de expectativas também recuar (-2,0 pontos), este segue positivo, uma vez que permaneceu acima da linha divisória ao registrar 51,8 pontos, revelando otimismo dos industriais capixabas para o futuro próximo.

Em ambos indicadores, o item relacionado à economia brasileira é o que mais tem pressionada essa queda.

O ICEI do Brasil (ICEI-BR) teve resultado semelhante ao do Espírito Santo. Em março, o ICEI-BR marcou 49,9 pontos, após recuar 0,7 ponto frente a fevereiro, revelando recuo da confiança dos empresários industriais brasileiros.

Gráfico 6 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Comentários Finais

Em março foram conhecidos os dados conjunturais da indústria referentes a janeiro, com a exceção da PIM-PF regional. No mês foram divulgados apenas os resultados para a indústria brasileira, que registrou leve avanço de 0,3% frente a janeiro de 2022, porém caiu -0,3% em relação a dezembro do ano passado.

Entre as demais informações analisadas no boletim de março, o destaque foi o aumento da cotação internacional do minério de ferro em janeiro, explicada pela recuperação pontual da demanda chinesa. Essa subida de preço da commodity metálica foi refletida no aumento das exportações da indústria extrativa capixaba (3,0%) e na inflação da indústria extrativa nacional (9,26%), em relação a janeiro de 2022.

Contudo, a continuidade no processo de valorização do minério de ferro se tornou incerta, devido à uma possibilidade de redução da atividade siderúrgica na China. De maneira geral, espera-se que o cenário internacional seguirá desafiador para a indústria ao longo do ano, devido às projeções de redução da atividade econômica global em 2023, sobretudo nos Estados Unidos, em países da Europa e no Japão.

No cenário interno, o setor produtivo continua convivendo com elevado patamar da taxa de juros. Neste mês, o Copom decidiu manter em 13,75% a.a. a taxa Selic, justificando, entre outros fatores, a persistência da inflação ao consumidor

acima da meta projetada para o ano. Essa decisão do Copom foi criticada pela CNI, que argumentou que o setor já está convivendo há um longo período com taxas elevadas. No Espírito Santo, a Findes se posicionou quanto ao assunto, alegando, inclusive, que o prolongamento da política monetária mais restritiva é um inibidor para o crescimento da economia capixaba. Espera-se que o anúncio do novo arcabouço fiscal para o país e o andamento da reforma tributária possam incentivar o início do processo de redução da taxa Selic.

Sobre o arcabouço, no dia 30 de março, os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e do Planejamento, Simone Tebet, anunciaram quais são os principais pontos propostos pelo atual governo para a condução da política fiscal do país nos próximos anos.

Em suma, o novo conjunto de regras propõe: i) o estabelecimento de metas de superávit primários fiscais ao longo dos próximos anos, com bandas que variam 0,25% do PIB (para cima ou para baixo); b) a vinculação da taxa de crescimento da despesa a uma taxa fixa de 70% da variação da arrecadação nos 12 meses anteriores à elaboração do PLOA e c) a definição de limites de variação das despesas com uma banda de crescimento real que fica delimitada entre 0,6% e 2,5% a.a.

O texto dessa proposta deverá ser entregue ao Congresso na primeira semana de abril.

Já sobre a reforma tributária, debatida no âmbito da PEC 45/2019 e PEC 110/2019, segue sendo discutida pelo grupo de trabalho criado para analisar as propostas, porém com andamento relativamente parada no que diz respeito às aprovações de textos no Congresso. Enquanto a primeira foi designada ao Relator, o Deputado

Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), a segunda aguarda essa designação pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. Contudo, o texto de ambas, que em suma pretende substituir 5 tributos (PIS, a Cofins, o ICMS, o ISS e o IPI) por um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) tem sido matéria de debate entre os diversos agentes da sociedade.

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Bruno Novais Matias dos Santos
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Rafael Almeida Leal
Thaís Maria Mozer

Coordenação

Silvia Buzzone de Souza Varejão
Jordana Teatini Duarte

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Silvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudo Econômicos

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes

observatório
da indústria

FINDES
POR VOCÊ, PELA INDÚSTRIA, PELO ESPÍRITO SANTO.